

O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Neide da Silva Ferreira; **Suzana Marx Bamberg.

Resumo

Considerando a importância do pedagogo na Educação Básica e analisando melhor o seu papel na formação do cidadão, pode-se perceber o quanto é significativo que este profissional trabalhe os valores humanos, os valores morais e éticos que são assimilados logo na infância, onde o pedagogo também definirá o seu perfil diante da sociedade, assumindo diversas funções em um único cargo. A soma de esforços irá promover o pleno desenvolvimento do indivíduo tanto cognitivo quanto moral que o norteará, preparando o para viver coletivamente, orientando e possibilitando a reconhecer seus limites no decorrer da sua formação humana, a cooperação e o diálogo reforçando o respeito mútuo. O objetivo desse trabalho é analisar e discutir o papel do pedagogo na formação humana de crianças e adolescentes na Educação Básica. A metodologia utilizada será uma análise literária consultando artigos acadêmicos, revistas e livros que discutem o tema em evidência.

Palavras-chave: Importância do pedagogo na Educação Básica. Formação humana. Perfil do pedagogo.

Abstract

Considering the importance of the pedagogue in Basic Education and analyzing better its role in the formation of the citizen, one can see how significant it is that this professional works the human values, the moral and ethical values that are assimilated in childhood, where the pedagogue will also define its profile before the company, assuming several functions in a single position. The sum of efforts will promote the full development of the individual both cognitive and moral that will guide it, preparing it to live collectively, guiding and making it possible to recognize its limits in the course of human formation, cooperation and dialogue reinforcing mutual respect. The objective of this work is to analyze and discuss the role of the pedagogue in the human education of children and adolescents in Basic Education. The methodology used will be a literary analysis consulting academic articles, magazines and books that discuss the subject in evidence.

Keywords: Importance of the pedagogue in Basic Education. Human formation. Profile of the pedagogue.

*Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia FUPACTO. E-mail: neideferrir@hotmail.com

**Professora e Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos, da Cidade de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E-mail: suzanamarx@bol.com

1. Introdução

Avaliando a importância do pedagogo na Educação Básica e analisando melhor o seu papel na formação do cidadão, pode-se perceber o quanto é significativo que este profissional trabalhe os valores humanos, os valores morais e éticos que são assimilados logo na infância, onde o pedagogo também definirá o seu perfil diante da sociedade, assumindo diversas funções em um único cargo.

Torna-se importante a observação frente à pluralidade cultural, política e subjetiva que cada educando traz consigo, assim como cada discente também carrega em seu ser, dessa forma o pedagogo é o profissional responsável por abrir trajetórias frente a essas diversidades de modo que elas sejam expostas ao mundo como processos conscientes e são elementos que fazem parte do ser humano e que por isso não pode ser descartados das relações humanas, nem mesmo entre os educandos dos anos iniciais de escolarização. Mas para isso o pedagogo volta-se para o currículo, ou seja, para aquilo que se deve ser ensinado como ponto principal e também para a didática, ou seja, para e como se deve ensinar. O pedagogo assume um papel importante como profissional da educação pela relevância política e social que comporta, pois, seu objetivo é focado no desenvolvimento da formação humana. Sua identidade está pautada a diferentes possibilidades.

Conforme aponta o autor (LIBÂNEO, 2001, p.161), “o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definida em sua contextualização histórica”.

A escolha dessa pesquisa ocorreu devido a um estudo de aprofundamento nas funções do pedagogo para conscientização e da sua importância na formação humana.

Essa pesquisa tem como objetivo central analisar e discutir o papel do pedagogo na formação humana de crianças e adolescentes na educação básica, neste sentido a questão problema identificada foi o seguinte: Qual o papel do pedagogo na formação humana de crianças e adolescentes?

Para desenvolvimento da pesquisa buscou-se estudar a Importância do pedagogo na educação básica, o papel do pedagogo, a formação humana e o perfil do pedagogo.

Quanto as considerações finais, buscou-se responder à questão problema de maneira clara e objetiva. A metodologia quanto à sua abordagem é qualitativa quanto aos meios foi uma revisão literária, livros, artigos, sites e documentos foram bibliográficos.

2. Educação Básica

A educação básica deve assegurar o acesso a qualidade no ensino e diminuir as desigualdades além de oferecer a crianças um padrão mínimo no desenvolvimento da formação de jovens e adultos.

A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades; Para que a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos, a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem (UNESCO, 1990, p. 4).

Outro ponto que pode ser observado é quanto a universalização que vem ganhando força, com o intuito de garantir o direito a educação fundamental com igualdade no nível fundamental obrigatório.

A educação básica ganhou centralidade, sobretudo, no que concerne garantia de universalização do acesso a educação fundamental (educação obrigatória) [...]. Aliado a expansão do acesso ao ensino obrigatório, novos desafios foram deslindados ressaltando, entre outros, a ênfase na garantia da qualidade de ensino, na educação permanente e na progressiva expansão do ensino secundário com qualidade (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, s/d. p. 15).

Além disso é por meio da educação básica que alunos recebem as primeiras orientações que possibilitam o entendimento de leitura, escrita, símbolos e dá o norte ao indivíduo quanto ao censo crítico e humano já que vai além dos portões da escola.

...a educação básica é aqui entendida como aquela que venha a possibilitar a leitura, a escrita e a compreensão da língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, bem como o domínio dos códigos sociais e outras informações indispensáveis ao posicionamento crítico do indivíduo face a realidade. A educação básica extrapola os limites da ação meramente escolar e passa a compreender ações educativas para outros segmentos da população brasileira que não tiveram acesso à escolarização ou dela ficaram alejados prematuramente. Nesse sentido compreenderá também o atendimento a toda população jovem e adulta não escolarizada pelo ensino regular. (BRASIL/MEC, 1985, p.4)

Compreende-se assim que a educação básica é essencial para o desenvolvimento pedagógico/humano, além de ser dever do estado proporcionar a jovens e adultos tal ensino com a qualidade que lhe é devida, uma vez que é o ensino fundamental a base para a vida acadêmica e formação social desses indivíduos, o que justifica sua importância.

3. Importância do pedagogo na educação Básica,

Não são novos os argumentos e discussões sobre o tema que envolve a importância do profissional que escolhe o magistério como modo de vida, o universo desse profissional está diretamente vinculado a prática, o que o torna essencial para as instituições, visto que seu trabalho gera grande impacto na realidade social dos discentes, assim como afirma Pimenta e Lima.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA e LIMA, 2008, p. 41).

Além do seu papel social o pedagogo é o articulador, mediador e motivador frente as necessidades dos alunos, afim de atender essas expectativas, esse profissional precisa se atualizar para poder enfrentar os desafios emergentes dessa sociedade contemporânea tanto no meio educacional quanto nas adversidades advindas de seu dia a dia.

“Pedagogo é o profissional que atua em várias instancias da pratica educativas, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivo de formação humana definido sem sua contextualização histórica”. (Libâneo 2001, página 44).

Ainda nesse contexto Fortunato afirma que:

não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e de técnicas para a transmissão deles, mas uma aprendizagem por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, considerando as políticas educacionais em vigor no município, o que exige o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva competente (FORTUNATO, 2008, p. 114).

Diante disso observou-se que essa é a temática mais flexível que já foi discutida, uma vez que a área de atuação do magistério permite esses processos que objetivam contextualizar o desenvolvimento humano mediado por quem já domina o saber como diz o autor abaixo:

A aquisição da linguagem escrita depende da mediação de quem já domina essa linguagem. Assim, só se compreende a aprendizagem na relação com o outro que já faz uso desse conhecimento. Nesse processo o papel do professor é o de exercer uma ação intencional no sentido de levar o aluno a refletir sobre esse objeto do conhecimento através das ações de explicitar, discutir, traduzir, conceituar, mostrar, exemplificar o ato de ler e escrever (CURITIBA. SME. 1996 p. 33).

4. O papel do pedagogo

Nesses tempos tão modernos exige-se cada vez mais profissionais qualificados e atentos para as constantes mudanças em uma sociedade que evolui a passos largos. Visando que este profissional esteja cada vez mais preparado para lidar com todas essas mudanças, o papel do pedagogo transcende os portões da escola formal permeando no meio informal e formal dando continuidade as aprendizagens já adquiridas, oportunizando assim novas atitudes éticas, moral e politicamente correta no ensino- aprendizagem.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho da sala de aula. (LIBÂNEO, 2010, p. 61).

O que seria de uma casa sem seu alicerce? Esta é a questão. Antes de ser qualquer profissional lá no início de tudo passa se pelo pedagogo, logo então o pedagogo será a base dessa formação e esse cidadão carregará consigo tudo que lhe for passado, ensinado, transmitido.

“Segundo Cury (2003, página 79) um bom professor educa seus alunos para uma profissão e um professor fascinante educa para a vida”. Nessa perspectiva o pedagogo no seu vasto campo de atuação articulando seus saberes tem que estar atento para um questionamento: Que cidadão se quer formar? Assim na sua

atuação tão importante irá mediar relações incentivando o senso crítico e pensante para que o mesmo possa viver com dignidade e traçar seu próprio caminho.

Outro ponto não menos importante é o papel do profissional de pedagogia junto aos professores enquanto mediadores, quando estes viabilizam práticas que facilitam a atuação em sala, é o que afirma (PINTO 2011, p. 119).

O pedagogo, ao prestar assistência pedagógico-didática aos professores, está mediando as práticas docentes da sala de aula. Mais do que isso, ele dá visibilidade ao trabalho que o professor desenvolve em sala de aula.

Então é possível observar que diante do exposto o papel do pedagogo é de suma importância no desenvolvimento de aprendizagem e humano na educação básica, considerando que nos anos iniciais é ele que vai nortear o caminho didático e cuidar para que seu aluno se forme com senso crítico, criativo e motivar a interação, as descobertas e talvez proporcionar oportunidades socioeducativas que sem a intervenção desse profissional não seria possível.

E entre as inúmeras funções do pedagogo ainda pode-se citar sua atuação na mediação de conflitos ou como um inspetor caso seja necessário como afirma o autor abaixo:

4.1. Formação humana

Não se trata apenas de metodologias sistêmicas, mas de uma doação um engajamento sócio cultural num processo de formação humana. O pedagogo além de educador tem que ser cuidador, pois do que adianta uma didática sem humanidade nunca se esquecendo da alteridade, se reconhecer no outro, colocar-se no lugar do outro.

De acordo com Freire (1980, p.20) “a educação deve preparar, ao mesmo tempo, para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho”.

Na formação humana deve se pensar que este ser precisa se desenvolver para ter autonomia e criticidade para sua vida política, social, de modo que seja livre para direcionar seu próprio caminho, para que tenha decisões próprias, sendo assim responsável pelos seus atos com ética e discernimento.

Libâneo (2000, p. 22) a educação “é uma prática social que atua na configuração da existência humana, individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de „ser humano”.

Já Oriá, (2006, p. 134) Descreve que: “Compreender quem somos, para onde vamos, o que fazemos, mesmo que muitas vezes pessoalmente não nos identifiquemos com o que esse mesmo bem evoca, ou até não apreciemos sua forma arquitetônica ou seu valor histórico. (...), pois é revelador e referencial para a construção de nossa identidade histórico-cultural”.

Num mundo capitalista como o de hoje tem-se que repensar que tipo de cidadãos se quer formar, se máquinas de fazer dinheiro, pessoas sem humanidade e civilidade ou irá sempre tentar achar um culpado para essa parcela de contribuição ou falta dela ou ainda sempre culpar o sistema. Já foi comprovado que somos frutos do meio, então mesmo que não façam parte disso poderemos nos tornar reféns daquilo que às vezes nos parece tão longe da nossa realidade.

“Vivemos em uma sociedade desigual, baseada em relações sociais de antagonismo e de exploração. Por isso a pedagogia não se pode eximir de se posicionar claramente sobre qual direção a ação educativa deve tomar, sobre que tipo de homem pretende formar” (LIBÂNEO, 2005, p. 200)

Sob essa perspectiva a ação do pedagogo vai além dos portões da escola, na intenção de formar valores que devem corroborar para o molde do caráter ainda em fase de desenvolvimento.

Nesse sentido, ensina Assis (2007, p.176):

A identidade do pedagogo é clara. É responsável, pelo desenvolvimento das atividades formativas dentro e fora da sala de aula, pois isto, também é trabalho de gestão. É profissional responsável pela emancipação educacional onde quer que a educação seja discutida, pois ele é o estudioso da ciência da educação. É profissional responsável pela articulação de crescimento e emancipação social, pois a sociedade se desenvolve, pelos seres humanos, que passam por processos diversos de formação, idealizados e estruturados, nos mais diversos níveis por pedagogos.

Por fim entende-se que a atividade pedagógica é responsável pelo desenvolvimento do ser social, não são apenas métodos de ensino, mas uma didática que adota articulações humanas.

4.2. Perfil do pedagogo

Identificar o perfil do profissional é talvez o primeiro passo a ser tomado, a formação amplia para um leque de possibilidades de atuação, mas o que o qualifica para desempenhar um bom trabalho é o seu perfil, seu engajamento para determinada área, Libâneo afirma que para se obter bons níveis de qualidade é preciso ter isso definido, além disso não é possível deter tanto conhecimento em um curso tão rápido.

[...] para se atingir níveis mínimos desejáveis de qualidade da formação, ou se forma um bom professor, ou se forma um bom gestor ou coordenador pedagógico ou um bom pesquisador ou um bom profissional para outra atividade. Não é possível formar todos esses profissionais num só curso, nem essa solução é aceitável epistemologicamente falando. A se manter um só currículo, com o mesmo número de horas, teremos um arremedo de formação profissional, uma formação aligeirada, dentro de um curso inchado (LIBÂNEO, 2002, p. 84).

Percebe-se que apesar do pedagogo ter várias funções ele tem que ter perfil para atuar, como por exemplo, gostar de aprender e gostar também de ensinar, ser criativo e curioso, ter empatia, se comunicar bem, acreditar no ser humano, ter amor pelo que faz, acreditar piamente que só com educação pode o mundo ser transformado, ou atuar no planejamento, administração. Assis especifica quem é o pedagogo e afirma que é a instituição que define onde ele deve atuar segundo suas habilidades.

Para Assis (2007, p. 75):

[...] é no artigo 64 que a lei procura especificar quem é o pedagogo, que tipo de profissionais são formados nos cursos de Pedagogia, mas com dubiamente textual, já que indica serem os profissionais da educação voltados para a administração, o planejamento, a inspeção de supervisão da educação básica os formados na faculdade em nível de graduação ou pós graduação, ficando a critério da instituição de ensino, em que nível colocará estas habilitações; logo infere-se que, o curso de Pedagogia – graduação – pode formar, também, outro profissional, como o docente das séries de educação infantil.

Outro ponto a ser discutido é o importante papel de cuidar a que esse profissional assume, considerando que somos seres inacabados, ao transmitir saberes aprende-se também, persistindo nessa reciprocidade vai se construindo caminhos.

Conforme afirma FELIPE (1998, p. 8)

As pessoas, que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária, desempenham um papel fundamental no processo de

desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem sentimentos, os adultos estão cooperando para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação Infantil têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre a criança e o meio.

Apesar de seu imprescindível papel na educação/ sociedade, parece que esse profissional está se mostrando cada vez mais desinteressando, frente a essa responsabilidade em formar cidadãos críticos e pensantes e vai passando a vez para o próximo, causando assim vários profissionais despreparados no mercado de trabalho.

[...] foi mais um momento de transformações para o curso de Pedagogia e bastante consistente para o processo de construção da identidade do pedagogo. Nesse sentido as habilitações contribuíram para a fragmentação das funções do pedagogo, acompanhando o movimento do mercado de trabalho. (SILVA, 2008, p.553)

Não é esse o desejo que temos, o que se espera é que assim como em países onde imperadores se curvam diante de um professor pois entende que ele é um autoridade, aqui também possamos ter bem definida uma formação que considere a docência como fonte mediadora entre a teoria e o mundo, formando profissionais qualificados e seres humanos envolvidos com o ato de educar. Assim como diz Scheibe (2001, p. 7).

Scheibe (2001, p. 7), diz: A tese defendida por esta proposta procura garantir a formação unificada do Pedagogo, profissional que, tendo como base os estudos teóricos investigativos da educação, é capacitado para a docência e conseqüentemente para outras funções técnicas educacionais, considerando que a docência é a mediação para outras funções que envolvem o ato educativo intencional.

5. Considerações finais

Entende-se que o pedagogo está habilitado, mas não tem o costume de atuar em diversas áreas, por conseguinte, muitos questionam a si e procuram seu verdadeiro perfil. Desta forma, quando já estamos atuando no espaço escolar, identificamos habilidades capazes de mudar aquilo que até então aprendemos dentro de uma instituição de formação de professores. Trabalhar com projetos, com ações sociais, com pessoas dentro de um espaço seja ele formal ou não formal, aprendizagem como essas precisam ser estudados e analisados a ponto de

entendermos em resumo a atuação deste profissional no espaço escolar. Mediar, planejar, coordenar e executar são funções básicas que um pedagogo pode desenvolver dentro de uma instituição, sempre trabalhando com visão democrática, focando ainda na transformação da personalidade num sentido libertário e auto gestor.

Foi compreendido também que os trabalhos pedagógicos estão interligados no exercício do mesmo num espaço formal Inter disciplinando as atividades que envolvem trabalho e planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o foco principal desse fazer está voltado aos valores e às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. O pedagogo está sendo formado para somar de maneira positiva nas escolas no que se refere ao crescimento e aperfeiçoamento daqueles ao qual recebe educação formal. Com olhares diferenciados, sensíveis a percepção enxerga o professor educador e pedagogo como um ser polivalente, capazes de assumir qualquer função mesmo aquelas não adquiridas em sala de aula. A própria prática é que ensina a verdadeira função da atuação deste profissional de acordo com as adversidades e não menos importante na difusão de conteúdos onde o método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.

Tendo em vista a realidade atual, apesar de ter-se como objetivo formar cidadãos críticos e pensantes, surgem vários profissionais despreparados para atuar no mercado de trabalho, por conseguinte, alunos sem o devido preparo para atuar num mundo competitivo e globalizado.

A partir das reflexões desenvolvidas, pode-se compreender que é necessário ao pedagogo, perceber que o horizonte desse conceito de gestão é o da construção da cidadania que inclui a noção de autonomia, participação, construção partilhada, pensamento crítico, mas envolve, também, a de responsabilidade. E nesse sentido, a gestão da escola passa, necessariamente, pelo entendimento de que atuar em uma escola é possibilitar que os educandos, se apropriem do conhecimento e construam valores e que isso só ocorrerá se ela se organizar pedagógica e humanamente para isso.

Além disso, observou-se também que os trabalhos pedagógicos estão interligados ao exercício do mesmo espaço escolar relacionado às atividades que envolvem um trabalho coletivo, planejado, formação pessoal, orientação,

coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Portanto, é fundamental ter claro o papel social e político do pedagogo escolar, que se empenha com a formação, com a socialização e, principalmente, com a autonomia e empoderamento dos sujeitos envolvidos em sua prática. Os desafios desse campo de atuação estão em constante evolução, aumentando ainda mais as responsabilidades. Porém somos capazes de inovar, criar, progredir a cada dia. Sem medo de reproduzir o que deu certo na valorização humana, mas sempre elevando a ética e a qualidade.

Referências

ANGELO, LUCIANA MORETTI. **Arte Figurativa**. Portal São Francisco. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/arte-figurativa>>. Acesso em 25 ago. 2018.

ASSIS, A. E. S. Q. **Especialistas, professores e pedagogos: Afinal, que profissional é formado na pedagogia?** Dissertação de mestrado, PUC. Campinas, 2007.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo Básico: compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública**. 1996.

FELIPE, J. **Aspectos gerais do desenvolvimento infantil**. IN: CRAIDY, C. M. *Convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Porto Alegre: Mediação, 1998. P. 7 -17.

FORTUNATO, S. A. de O. **Políticas de gestão da educação no ensino fundamental e o trabalho do pedagogo nos NRES de Curitiba: Uma contribuição à escola pública**. Série Dissertações: nº 12. Curitiba: UTP, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43ª Ed. Paz & Terra: 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos pra quê?** Cortez: 2005.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez: 2000.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ORIÁ, R. **Memória e ensino de História**. In: BETTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na sala de aula**. 11ª Edição. Editora Contexto. São Paulo: 2006.
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. *Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, **Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar:** Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHEIBE, Leda. **Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia:** Trajetória longa e inconclusa. Cadernos de pesquisa. V. 37, n. 130, p. 43-62, jan/abr. 2007. Disponível em: Acesso em 06 de jan de 2016

SILVA, F. S. F. **A identidade do pedagogo e as novas diretrizes curriculares de pedagogia.** ANAIS do VIII congresso nacional de educação – EDUCERE edição internacional; ANAIS do III congresso IBERO – Americano sobre violências nas escolas – CIAVE temática: formação de professores. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 06 a 09 de outubro de 2008. Disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/.../autores7.html. Acesso 18/11/2009.